

Resenha

RESENHA CRÍTICA DO DOCUMENTÁRIO “A IRA DE UM ANJO”: Análise de documentário à luz da Psicanálise

PURL: <https://purl.org/27363/v4n2a38>

DOI: 10.22289/sg.V4N2A38

Thales Henrique de Oliveira ^{a*} e Ernane Júnior da Silva Reis ^a^a Faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP, João Pinheiro, Minas Gerais, Brasil

Resumo

"A Ira de um Anjo," uma produção da Home Box Office, lançada em 1992, é um documentário notável que oferece uma visão profundamente comovente da vida de Beth Thomas. Desde muito nova, Beth foi submetida a abusos físicos e sexuais por parte de seu pai biológico, uma experiência que deixou cicatrizes emocionais profundas. Através das gravações e colaboração do renomado profissional Dr. Ken Magid, a obra explora os desafios que Beth enfrentou em decorrência dessas experiências traumáticas. Beth Thomas, ainda em tenra idade, desenvolveu traços perversos e transtornos psicológicos decorrentes dos abusos que sofreu. Esses traumas se manifestaram em comportamentos agressivos e autodestrutivos, que se tornaram uma parte de sua jornada de vida. Para tanto, o objetivo dessa pesquisa foi elaborar uma Resenha Crítica do Livro – A Ira de um Anjo e elaborar uma análise sob à luz da psicanálise.

CRITICAL REVIEW OF THE DOCUMENTARY “THE WRATH OF AN ANGEL”: Analysis of the documentary in the light of Psychoanalysis

Abstract

"The Wrath of an Angel," a Home Box Office production released in 1992, is a remarkable documentary that offers a deeply moving look into the life of Beth Thomas. From a young age, Beth was subjected to physical and sexual abuse by her biological father, an experience that left deep emotional scars. Through recordings and collaboration with renowned professional Dr. Ken Magid, the work explores the challenges Beth faced as a result of these traumatic experiences. Beth Thomas, at a young age, developed perverse traits and psychological disorders resulting from the abuse she suffered. These traumas manifested in aggressive and self-destructive behaviors, which became a part of his life journey. To this end, the objective of this research was to prepare a Critical Review of the Book – The Wrath of an Angel and present an analysis in the light of psychoanalysis.

RESEÑA CRÍTICA DEL DOCUMENTAL “LA IRA DE UN ÁNGEL”: Análisis del documental a la luz del Psicoanálisis

Resumen

"La ira de un ángel", una producción de Home Box Office estrenada en 1992, es un documental extraordinario que ofrece una mirada profundamente conmovedora a la vida de Beth Thomas. Desde pequeña, Beth fue sometida a abuso físico y sexual por parte de su padre biológico, experiencia que le dejó profundas cicatrices emocionales. A través de grabaciones y colaboración con el reconocido profesional Dr. Ken Magid, el trabajo explora los desafíos que Beth enfrentó como resultado de estas experiencias traumáticas. Beth Thomas, desde muy joven, desarrolló rasgos perversos y trastornos psicológicos producto del abuso que sufrió. Estos traumas se manifestaron en comportamientos agresivos y autodestructivos, que se convirtieron en parte de su trayectoria vital. Para ello, el objetivo de esta investigación fue preparar una Reseña Crítica del Libro – La Ira de un Ángel y presentar un análisis a la luz del psicoanálisis.

*Autor para correspondência: thales.oliveira@aluno.fcjp.edu.br

1. Credenciais de autoria

Dr. Ken Magid, um Psicólogo especializado no tratamento de crianças severamente abusadas, fez uma contribuição significativa para o campo da psicologia infantil ao longo de sua carreira notável. Em 1989, assumiu a posição de chefe de serviços psicológicos na Golden Medical Clinic no Colorado, onde demonstrou um compromisso inabalável com o bem-estar emocional e psicológico das crianças que enfrentavam traumas e abusos profundos.

Além de sua atuação na Golden Medical Clinic, Dr. Ken Magid também desempenhou um papel vital como co-diretor do Departamento de Ciências Comportamentais para Médicos de Família no Saint Joseph Hospital, localizado na cidade de Denver. Nessa posição, ele ajudou a estabelecer e promover abordagens inovadoras para tratar não apenas os aspectos físicos, mas também os desafios psicológicos que as famílias enfrentam.

Uma das realizações mais notáveis do Dr. Ken Magid ao longo de sua carreira foi a colaboração com Carole A. McKelvey na criação do livro intitulado "High Risk: Children Without a Conscience" (Alto Risco: Crianças Sem Consciência), publicado em 1988. Este trabalho revolucionário ofereceu uma visão profunda sobre o tratamento de crianças com comportamentos desafiadores e uma compreensão mais profunda das complexidades psicológicas que envolvem tais casos.

Em 1992, Dr. Magid ganhou reconhecimento adicional por suas gravações e sessões de atendimento com a notável Beth Thomas. A HBO (Home Box Office) produziu uma obra impactante intitulada "A Ira de Um Anjo" baseado nessas gravações. Este documentário continua a ser um recurso valioso e um estudo de caso fundamental para acadêmicos e cientistas do comportamento, que buscam compreender as complexidades das experiências traumáticas na infância e as estratégias de tratamento que podem ser eficazes.

O legado de Dr. Ken Magid perdura até os dias atuais, deixando um impacto duradouro no campo da psicologia infantil e fornecendo insights valiosos para profissionais de saúde mental, educadores e pesquisadores. Sua dedicação inabalável ao tratamento de crianças em situações de alto risco e sua contribuição para o entendimento das nuances do comportamento infantil fazem dele uma figura notável no campo da psicologia.

2. Fatos e considerações

Produzido em 1992 pela Home Box Office, "The Child Of Rage," ou em tradução para o português, "A Ira de um Anjo," é um documentário impactante que busca lançar luz sobre a vida de Beth Thomas. Beth foi uma criança que, nos primeiros anos de sua vida, enfrentou desafios extraordinários devido a abusos traumáticos, resultando na manifestação de traços que podem ser considerados como psicopatia.

O trabalho tem um propósito fundamental: mostrar os efeitos devastadores do abuso infantil, destacando o sofrimento e as lutas emocionais enfrentadas por suas vítimas. No entanto, ele também busca transmitir uma mensagem de esperança ao destacar que, com o tratamento adequado e o apoio necessário, as vítimas de abuso infantil podem ser ajudadas a superar seus desafios psicológicos e a traçar um caminho em direção à recuperação.

"A Ira de um Anjo" continua sendo uma obra de grande relevância que sensibiliza para a importância da proteção infantil e o impacto profundo que traumas na infância podem ter nas vidas das crianças. Além disso, serve como um lembrete constante de que, mesmo diante das circunstâncias mais difíceis, a cura e a recuperação são possíveis com o devido apoio e intervenção. O documentário permanece sendo uma valiosa fonte de inspiração e conhecimento para profissionais da saúde mental, educadores e todos que se dedicam ao bem-estar e proteção das crianças em todo o mundo.

3. Resenha da obra

O documentário "A Ira de Um Anjo," produzido pela HBO em 1992, é uma obra impactante que se baseia nas gravações e sessões de atendimento conduzidas pelo Dr. Magid com a notável paciente Beth Thomas. Esta produção cinematográfica continua a ser uma contribuição valiosa e um estudo de caso crucial para acadêmicos e cientistas do comportamento que se dedicam a compreender as complexidades das experiências traumáticas na infância e as estratégias de tratamento que podem ser eficazes.

Beth Thomas, a protagonista desse registro audiovisual, passou por uma infância marcada por abuso e negligência extremos, o que resultou em uma série de problemas comportamentais graves. Sua história de vida é um exemplo contundente das profundas marcas que experiências traumáticas podem deixar nas crianças e como essas marcas podem se manifestar de maneira aterrorizante. Beth Thomas nasceu na década de 1980, e no primeiro ano de vida perdeu sua mãe, ficando sobre a tutela do pai que abusava sexualmente de Beth e de seu irmão mais novo Jonathan. Após um período de tempo um médico identificou os abusos e Beth e seu irmão foram acolhidos pela assistência social.

Beth e seu irmão viveram em condições bastantes precárias devido a negligência e perversidade do pai biológico, uma prova disso foi seu irmão Jonathan de até então 7 meses, ser encontrado envolto de urina e com a fralda suja, inclusive, com a parte de trás da cabeça amassada de tanto ficar deitado na mesma posição.

O documentário mergulha profundamente na jornada de Beth e na tentativa do Dr. Magid de ajudá-la a superar seus traumas. Ele oferece uma visão poderosa das dificuldades enfrentadas tanto pelo paciente quanto pelo terapeuta. A maneira como Beth expressa sua dor e raiva por meio de comportamentos violentos e ameaçadores é chocante, mas também lança luz sobre a necessidade de compreender e tratar as raízes dos problemas psicológicos em casos como o dela.

Beth Thomas, cuja história é o foco principal deste documentário, era uma criança que havia sofrido abusos graves e negligência durante seus primeiros anos de vida. Como resultado desse trauma, Beth desenvolveu uma série de problemas comportamentais graves que a tornaram uma ameaça para si mesma e para os outros. Ela demonstrou um comportamento violento, expressando raiva e ódio de maneiras perturbadoras. Sua história de vida é um exemplo extremo de como experiências traumáticas na infância podem moldar o comportamento e o desenvolvimento psicológico de uma criança.

Beth começou a se comportar de maneira agressiva com seus pais adotivos e seu irmão mais novo Jonathan ferindo-o principalmente nas partes genitais. Elizabeth também começou a se masturbar com frequência, inclusive em lugares públicos, chegando até mesmo a lesionar a sua vagina a ponto de sangrar. Além disso, apareceram maus tratos contra animais, chegando até a mesmo a matar alguns.

No decorrer do tempo, e com o agravamento dos maus comportamentos de Beth, seus pais começaram a trancá-la no quarto durante a noite, pois começaram a perceber que as facas da casa começaram a desaparecer. Questionada pelo Dr Ken Magid, Beth revelou o desejo de assassinar seus pais, e até mesmo o seu irmão. Beth também relatou pesadelos frequentes com um "homem caindo sobre ela e a machucando com um pedaço dele".

Dr. Magid assume o papel central como terapeuta de Beth. Sua abordagem é compassiva e dedicada, apesar dos desafios extremos que enfrenta ao trabalhar com Beth. O filme destaca a importância da empatia e da paciência no tratamento de crianças que sofreram traumas profundos. O Dr. Magid e sua equipe não apenas tentam entender o que levou Beth a se tornar uma criança tão perturbada, mas também oferecem apoio constante e orientação para ajudá-la a superar seu passado doloroso.

Uma das partes mais marcantes é a forma como Beth se expressa. Ela usa violência, ameaças e comportamentos aterrorizantes para lidar com suas emoções. Isso desafia o Dr. Magid e sua equipe a encontrar maneiras eficazes de se comunicar com Beth e ajudá-la a canalizar sua raiva de maneira mais construtiva. O filme ilustra a importância de encontrar abordagens terapêuticas que se adaptem às necessidades individuais de crianças traumatizadas, muitas das quais podem não ter as habilidades de comunicação típicas.

"A Ira de Um Anjo" também destaca a importância do apoio da família no tratamento de crianças que sofreram traumas. O filme explora o papel dos pais adotivos de Beth, que enfrentam desafios extraordinários ao tentar criar uma criança com um histórico tão difícil. Isso lança luz sobre a importância de um sistema de apoio forte e dedicado para ajudar as crianças a superar traumas e construir relacionamentos saudáveis com suas famílias adotivas.

Ao longo do filme, à medida que Beth Thomas passa por um processo de terapia intensiva, os espectadores testemunham uma transformação notável em seu comportamento e em sua capacidade de se relacionar com os outros. Isso destaca a importância do tratamento eficaz e de longo prazo para crianças que sofreram traumas profundos. A dedicação do Dr. Magid e de sua equipe em trabalhar com Beth, apesar das dificuldades, oferece um vislumbre de esperança para crianças que enfrentam desafios semelhantes.

Além disso, "A Ira de Um Anjo" continua a ser uma referência importante para a comunidade acadêmica e científica que estuda o comportamento infantil e o tratamento de traumas. As gravações e sessões de terapia capturadas no filme fornecem um recurso valioso para aqueles que buscam compreender as complexidades das experiências traumáticas na infância e as estratégias de tratamento que podem ser eficazes.

Por tanto "A Ira de Um Anjo" é um documentário impactante que oferece uma visão poderosa das experiências traumáticas na infância e do processo de recuperação. Beth Thomas, a protagonista, é um exemplo vívido de como o abuso e a negligência podem moldar o comportamento de uma criança, mas também destaca a importância da terapia, da paciência e do apoio da família na superação desses desafios. O filme continua a ser um recurso valioso e um estudo de caso fundamental para acadêmicos e cientistas do comportamento que buscam compreender o impacto das experiências traumáticas na infância e as estratégias de tratamento eficazes. "A Ira de Um Anjo" é uma obra que permanece relevante e inspiradora, lembrando-nos do poder da resiliência e da recuperação, mesmo diante das adversidades mais difíceis.

4. Análise crítica e psicológica do documentário: fundamentação teórica sobre a obra

O caso de Beth pode ser melhor quando contrastado com Transtorno de Apego Reativo e o apego seguro, visto que o próprio Dr. Ken Magid a diagnosticou com RAD. A teoria do apego seguro, desenvolvida por John Bowlby, sugere que o estabelecimento de um vínculo seguro entre a criança e seu cuidador primário é essencial para o desenvolvimento emocional saudável. Essa relação proporciona à criança uma base segura a partir da qual ela pode explorar o mundo e regular suas emoções. Em contrapartida, crianças com RAD, como Beth, não conseguem estabelecer esse vínculo seguro e, portanto, enfrentam dificuldades em buscar conforto e demonstrar emoções positivas durante as interações com seus cuidadores (Zeanah; Gleason, 2010).

Sigmund Freud e Melanie Klein, importantes teóricos psicanalíticos, contribuíram para nossa compreensão do desenvolvimento infantil e das implicações de traumas na infância. De acordo com a teoria psicosssexual de Freud, a personalidade da criança é moldada por diferentes fases de desenvolvimento, como a fase oral, anal e fálica. Conflitos não resolvidos nessas fases podem resultar em problemas psicológicos. Experiências traumáticas, como abuso ou negligência,

podem impactar essas fases, levando a dificuldades emocionais e comportamentais. Beth, por exemplo, enfrentou conflitos nessas fases devido ao seu histórico de abuso (Freud, 1905).

Winnicott, que observou rupturas familiares no período da segunda guerra mundial classificou o desenvolvimento infantil em três etapas, as quais são a dependência absoluta, relativa e rumo à independência. Segundo ele, o ambiente precisa se adaptar as necessidades da criança, e caso haja uma falha no ambiente (violação, perda de cuidados) a criança passa a viver um estado de privação. O que o autor classifica como comportamentos intitulados como tendência antissocial. Essas manifestações incluem comportamentos violentos e criminosos como roubo, mentira e agressividade (Winnicott, 2000 apud Castro; Sturmer, 2009 p.252).

Melanie Klein expandiu as teorias freudianas para destacar a importância das relações interpessoais na infância. Ela explorou como traumas podem afetar a mente infantil e criar conflitos internos profundos. As experiências traumáticas podem deixar uma criança com um intenso conflito interno, afetando seu comportamento e emoções. No caso de Beth, seu histórico traumático pode ter desempenhado um papel significativo em seus comportamentos perturbados e na incapacidade de formar vínculos seguros (Klein, 1946).

Jacques Lacan, contribuiu com sua teoria do "estádio do espelho". Essa teoria sugere que a criança se desenvolve ao se ver no espelho e ao desenvolver uma imagem de si mesma. No entanto, quando essa imagem está distorcida devido a experiências traumáticas ou negativas, a criança pode ter dificuldades em formar uma identidade saudável. No caso de Beth, seu histórico de abuso e negligência pode ter distorcido sua autoimagem, contribuindo para seus problemas de comportamento e seu transtorno de apego reativo (Lacan, 1949).

Embora o Transtorno de Personalidade Antissocial seja geralmente diagnosticado em adultos, sintomas iniciais podem aparecer na infância. Beth Thomas demonstra comportamentos que podem ser considerados como indícios iniciais desse transtorno, como a violação de regras, falta de empatia e ausência de remorso. Esse transtorno é caracterizado por um padrão persistente de desconsideração e violação dos direitos de terceiros. Beth, mesmo quando criança, exibia comportamentos que refletiam a falta de consideração pelos direitos dos outros, sugerindo uma possível conexão entre seu RAD e o desenvolvimento de um transtorno de personalidade antissocial no futuro (American Psychiatric Association, 2013).

Beth Thomas, conforme retratada no documentário "A Ira de Um Anjo", é um exemplo vívido de como o RAD se manifesta e como ele pode afetar a vida de uma criança. Beth experimentou abuso e negligência extremos durante seus primeiros anos de vida, deixando-a com cicatrizes emocionais profundas. Sua incapacidade de buscar conforto quando aflita e sua resposta limitada às tentativas de conforto revelam a profunda lacuna deixada pela falta de um vínculo seguro. Beth claramente enfrentou dificuldades em estabelecer vínculos emocionais saudáveis com seus cuidadores, tornando-se um exemplo concreto de RAD.

A teoria do apego seguro de Bowlby, a teoria psicosssexual de Freud e Melanie Klein, e a teoria de Lacan oferecem insights sobre como as experiências traumáticas na infância podem afetar o desenvolvimento de uma criança. Conflitos não resolvidos nas fases psicosssexuais podem resultar em conflitos internos profundos, afetando o comportamento e as emoções. No caso de Beth, seu histórico traumático pode ter contribuído para conflitos emocionais e comportamentais.

A teoria do "estádio do espelho" de Lacan destaca a importância da imagem de si mesmo no desenvolvimento infantil. Beth, devido ao seu histórico de abuso e negligência, pode ter desenvolvido uma imagem distorcida de si mesma, o que influenciou sua capacidade de formar relacionamentos saudáveis e de regular suas emoções. Seu autoconceito pode ter sido impactado por essas experiências traumáticas, contribuindo para seus comportamentos perturbados.

A relação entre RAD e o Transtorno de Personalidade Antissocial do DSM-5 é complexa. Embora o Transtorno de Personalidade Antissocial seja geralmente diagnosticado em adultos, sintomas iniciais podem aparecer na infância. Beth, mesmo quando criança, exibia comportamentos que refletiam a falta de consideração pelos direitos dos outros. Seu histórico de abuso e negligência pode ter contribuído para o desenvolvimento desses comportamentos. Embora não seja possível diagnosticar um transtorno de personalidade em uma criança, Beth exibia sinais de alerta que sugerem uma possível conexão entre seu RAD e o desenvolvimento futuro de um transtorno de personalidade antissocial.

O documentário "A Ira de Um Anjo" destaca a importância do diagnóstico precoce e da intervenção adequada para garantir o bem-estar de crianças com RAD. À medida que Beth passa por um processo de terapia intensiva, os espectadores testemunham uma transformação notável em seu comportamento e em sua capacidade de se relacionar com os outros. Isso destaca a importância do tratamento eficaz e de longo prazo para crianças que sofreram traumas profundos. A dedicação do Dr. Magid e de sua equipe em trabalhar com Beth, apesar das dificuldades, oferece um vislumbre de esperança para crianças que enfrentam desafios semelhantes.

5. Conclusão

Beth Thomas, o foco do documentário "A Ira de Um Anjo", exemplifica vividamente como experiências traumáticas na infância podem levar ao desenvolvimento de transtornos. Utilizando uma lente psicológica, exploramos as teorias do apego seguro, as teorias psicosssexuais de Freud e Melanie Klein, a teoria de Lacan e o Transtorno de Personalidade Antissocial do DSM-5 para examinar como essas teorias podem ajudar a explicar o comportamento de Beth.

Beth enfrentou um histórico de abuso e negligência, o que teve um impacto profundo em seu desenvolvimento. As teorias psicológicas nos ajudam a entender como suas experiências traumáticas moldaram seu comportamento e emocionalidade. Embora Beth seja um exemplo contundente dos desafios enfrentados por crianças com RAD, também oferece esperança por meio da intervenção terapêutica adequada.

Este trabalho destaca a importância de reconhecer os sinais precoces desse transtorno. O diagnóstico e tratamento precoces são fundamentais para garantir que crianças como Beth possam superar os traumas do passado e construir relacionamentos saudáveis. Embora Beth tenha enfrentado adversidades significativas, seu progresso demonstra a resiliência da infância e a capacidade de superar desafios com o apoio e a intervenção adequada.

Referências

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (2013). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais** (5ª ed.). Arlington, VA: American Psychiatric Publishing.
- FREUD, S. (1905). **Three Essays on the Theory of Sexuality**. Brazilian Standard Edition of the Complete Works of Sigmund Freud, 7.
- KLEIN, M. (1946). Notes on Some Schizoid Mechanisms. **International Journal of Psychoanalysis**, 27(3-4), 99-110.
- LACAN, J. (1949). **The Mirror Stage as Formative of the Function of the I**. In: Writings. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- NEWSOM, Nick. **A Ira de Um Anjo**. 1997. HBO. Duração: 94 minutos. Disponível em: [https://youtube.com/watch?v=MF_RpfvA1uY]. Acesso em: 29 de outubro de 2023.
- ZEANAH, C. H.; GLEASON, M. M. (2010). Revisão Anual de Pesquisa: Transtornos do Apego na Primeira Infância. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, 51(4), 345-365.
- CASTRO, M.G.K.; STÜRMER, A. **Crianças e Adolescentes em Psicoterapia: A abordagem psicanalítica**. Porto Alegre: Artmed, 2009. v.1, cap. 14, p. 251-254.